

# A Ameaça Terrorista na Área da Tríplíce Fronteira: Mito ou Realidade?

Tenente-Coronel Philip K. Abbott, Exército dos EUA

A TRÍPLICE fronteira na América Latina delimitada pelas cidades de Porto Iguazu na Argentina, Cidade do Leste no Paraguai e Foz do Iguazu no Brasil é a área ideal para o surgimento de grupos terroristas. Pode-se dizer que a lei nessa área não é muito fiscalizada e as atividades ilícitas são abundantes, gerando bilhões de dólares anualmente com lavagem de dinheiro, venda de armas e tráfico de drogas, falsificação de dinheiro e documentos e pirataria. Oferece ainda aos terroristas um financiamento em potencial, acesso ilegal a armas e tecnologias avançadas; podem entrar e sair e também se esconder sem muitos problemas, contando ainda com uma população compassiva de onde recrutam novos membros e disseminam mensagens globais. Embora essa área não seja atualmente o centro de gravidade para a guerra total contra o terrorismo, ela tem um lugar importante na estratégia contra o mesmo.

## A Tríplíce Fronteira e o Terrorismo Global

A área da tríplíce fronteira é o maior centro de contrabando da América do Sul e onde se encontra uma comunidade árabe e muçulmana grande e ativa. A maioria é muçulmanos Shi'a e a minoria é Sunni, havendo ainda uma pequena população de cristãos emigrados do Líbano, Síria, Egito e dos territórios palestinos, aproximadamente 50 anos atrás. A maioria desses imigrantes árabes vive do comércio na Cidade do Leste, mas reside em Foz do Iguazu na margem brasileira do Rio Iguazu.

Segundo John Price, perito em terrorismo internacional, “a economia predominante na Cidade do Leste consiste de atividades ilegais, sendo principal o contrabando, a pirataria de software e música e a lavagem de dinheiro, oriundo da venda de cocaína”.<sup>1</sup> A Cidade do Leste tem aproximadamente 55 bancos e casas de câmbio diferentes. Os Estados Unidos avaliam que 6 bilhões

de dólares, por ano, resultantes de fundos ilegais são lavados ali, quantidade equivalente a 50% do produto bruto doméstico do Paraguai. Carlos Altemberger, chefe da unidade antiterrorista do Paraguai, afirma que os terroristas financiam suas operações, em parte, remetendo dólares da Cidade do Leste para o Oriente Médio.<sup>2</sup>

O embaixador Philip Wilcox, ex-Coordenador de Contraterrorismo do Departamento de Defesa, testemunhou diante do Comitê de Relações Internacionais da Câmara de Deputados dos EUA, que as atividades do Hezbollah na tríplíce fronteira já estiveram envolvidas com narcóticos, contrabando e terrorismo. Muitos acreditam que na comunidade árabe e muçulmana da tríplíce fronteira residem simpatizantes terroristas atuantes com ligações diretas com o grupo terrorista shiita libanês pró-iraniano Hezbollah, com o grupo fundamentalista palestino Hamas, com grupo egípcio islâmico Jihad e até mesmo com a Al-Qaeda.<sup>3</sup> Entretanto, líderes árabes e muçulmanos na tríplíce fronteira afirmam que seus membros são pessoas com opiniões políticas moderadas, que têm vivido em harmonia com o resto da população por muitos anos e que têm rejeitado pontos de vista extremos e terrorismo. A maioria dos 20.000 árabes e muçulmanos que vivem na área da tríplíce fronteira diz que seria impossível para os terroristas se esconderem entre eles e negar qualquer envio de dinheiro para o Hezbollah. Entretanto, uma minoria dos árabes e muçulmanos não esconde sua simpatia e apoio financeiro para o Hezbollah, a qual, segundo eles, é um partido político libanês legítimo.

As autoridades argentinas acreditam que o Hezbollah é muito ativo nessa área. Eles atribuem aos extremistas do Hezbollah a explosão de um carro-bomba ocorrida no dia 17 de março de 1992, em Buenos Aires, na frente da Embaixada de Israel. Acreditam ainda que, com o auxílio do Irã, o Hezbollah foi o responsável pelo ataque com

um carro-bomba contra o principal prédio do Centro da Comunidade Judaica (AMIA), em Buenos Aires, no dia 18 de julho de 1994, em protesto ao acordo de paz entre israelitas e jordanianos naquele ano.<sup>4</sup>

Em maio de 2003, os promotores argentinos ligaram a Cidade do Leste e a Foz do Iguaçu à explosão daquele centro e solicitaram um mandato de prisão contra dois cidadãos libaneses na Cidade do Leste. Um oficial de inteligência iraniano que desertou para a Alemanha disse aos promotores argentinos que Imad Mugnyyah era o principal suspeito das explosões em Buenos Aires.<sup>5</sup> Os administradores dos EUA consideram Mugnyyah o arquiteto do suicídio-bomba contra a Embaixada dos EUA em Beirut, o que sugere que ele tem ligação direta com o Hezbollah e o Irã.<sup>6</sup> Embora não possamos confirmar a crescente radicalização das comunidades islâmicas na tríplice fronteira, devemos considerar essa possibilidade e acompanhar de perto a situação.

A Al-Qaeda é uma rede de grupos terroristas espalhados pelo mundo com uma presença praticamente em todos os países. Estão os partidários de Osama bin-Laden presentes na tríplice fronteira? A mídia local e internacional tem escrito sobre a Al-Qaeda e outros grupos islâmicos terroristas preparando campos de adestramento na tríplice fronteira e, até mesmo, organizado reuniões de cúpula na área, embora o pessoal de inteligência e grupos de segurança não tenham confirmado esses relatos. Os governos dos países que formam a tríplice fronteira concordam que o terrorismo não é um problema na região e enfatizam que nunca detectaram atividades dessa natureza ou células terroristas ali.<sup>7</sup> Em dezembro de 2002, Argentina, Brasil, Paraguai e EUA concordaram que “não há informação tática, detalhada e concreta que apóie a teoria sobre a existência de potenciais células ou integrantes da Al-Qaeda na tríplice fronteira.”<sup>8</sup>

Mesmo assim, os EUA e as autoridades regionais preocupam-se com a possibilidade das atividades ilegais e do comércio na área financiarem grupos terroristas, principalmente o Hezbollah e o Hamas.

O grupo Hezbolla depende, em grande parte, do dinheiro islâmico coletado através da prática da comunidade árabe de remeter verbas para os parentes no Oriente Médio. Além disso, com a cumplicidade de autoridades locais corruptas, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) pagaram aos grupos criminosos organizados do Brasil e do Paraguai para a compra de armas e equipamentos em troca por cocaína.

Depois do dia 11 de setembro de 2001, a tríplice fronteira atraiu tanta atenção dos grupos de segurança pública e das agências de inteligência locais e da mídia internacional que muitos peritos regionais acreditam que os terroristas mudaram-se para localidades menos vigiadas da América Latina. Contudo, isso não quer

dizer que os esforços de contraterrorismo da Argentina, Brasil e Paraguai tenham eliminado o terrorismo na tríplice fronteira.

## Elos da América Latina com o Terrorismo Global

Grupos terroristas procuram ambientes ricos em alvos para obter apoio financeiro, proteção e recrutamento. Seis milhões de muçulmanos moram nas cidades da América Latina, as quais são centros ideais para recrutar e esconder terroristas.

Áreas em que a ação dos governos não se faz muito presente, principalmente nas regiões do Amazonas, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil apresentam terreno facilmente explorável para onde levar pessoas e material. Cidades latino-americanas superpopulosas são refúgio para muitos

*[Os] líderes árabes e muçulmanos na tríplice fronteira afirmam que seus membros são pessoas com opiniões políticas moderadas, que têm vivido em harmonia com o resto da população por muitos anos e que têm rejeitado pontos de vista extremos e terrorismo. A maioria dos 20.000 árabes e muçulmanos que vivem na área da tríplice fronteira diz que seria impossível para os terroristas se esconderem entre eles e negar qualquer envio de dinheiro para o Hezbollah.*

grupos despojados de direitos civis e para comunidades marginalizadas capazes de apoiar atividades terroristas ou fomentar o seu próprio terrorismo. As zonas francas de Iquique no Chile, Maicao na Colômbia e Colón no Panamá são capazes de gerar apoio logístico e financeiro para os grupos terroristas sem serem detectadas. Colômbia, Bolívia e Peru oferecem cocaína como uma fonte de renda lucrativa. Cuba e Venezuela têm acordos de cooperação com a Síria, Líbia e Irã.<sup>9</sup>

Os grupos terroristas são flexíveis, pacientes e usam a globalização para alcançar seus objetivos. A não ser que seus líderes cooperem com a Estratégia Nacional dos EUA para o Combate ao Terrorismo, a América Latina continuará a ser uma fonte lucrativa para a arrecadação de verbas terroristas, recrutamento e refúgio.<sup>10</sup>

## Contra-Terrorismo e Cooperação Regional

A Organização dos Estados Americanos (OEA) promove a cooperação internacional para combater o terrorismo. O Comitê Interamericano de Combate ao

Terrorismo foi o resultado de uma iniciativa argentina, em 1998 e, logo depois do dia 11 de setembro de 2001, a OEA criou o Comitê Interamericano Contra o Terrorismo para melhorar a segurança hemisférica por meio de uma cooperação regional melhorada. O comitê estabeleceu unidades de inteligência financeira para coletar, analisar e disseminar informações sobre ofensas terroristas e melhorar as medidas de patrulhamento de fronteiras para detectar e evitar o movimento de terroristas e de material a eles relacionados.<sup>11</sup> Em 28 de setembro de 2001, o Conselho de Segurança da ONU adotou, por unanimidade, a Resolução 1373, solicitando que estados sob lei internacional negassem financiamento, apoio e proteção para os terroristas.<sup>12</sup>

Lamentavelmente existe uma enorme brecha entre as boas intenções de um governo e sua habilidade ou

*A finalidade da Estratégia Nacional para o Combate ao Terrorismo é identificar e eliminar as ameaças terroristas antes que alcancem as fronteiras dos EUA. Está escrito no documento que “A intenção dessa estratégia é parar os ataques terroristas contra os EUA, seus cidadãos, seus interesses e seus aliados e, finalmente criar um ambiente internacional hostil para os terroristas e para aqueles que lhes prestam apoio.”*

vontade política de agir. A maioria dos países da América Latina apóia, em foro aberto, os esforços contra o terrorismo internacional, mas pouco faz para controlar suas fronteiras permeáveis, o transporte de armas e a imigração ilegal ou regular os fracos controles financeiros. A cooperação total entre nações é praticamente mínima.

Vários países da América Latina não consideram a Guerra Total Contra o Terrorismo sua guerra e, portanto não participam ativamente do processo. Preocupados com temas sociais sensíveis, como pobreza e desemprego, a maioria dos governos latino-americanos reluta em apoiar o que consideram como uma causa política impopular. Somente a República Dominicana, El Salvador, Honduras e Nicarágua forneceram tropas para a força de estabilização internacional da Operação *Iraqui Freedom*. Alguns líderes políticos regionais chegaram até denunciar as ações preventivas das Forças Armadas dos EUA contra ameaças terroristas suspeitas, embora muitos oficiais de mais alto escalão expressaram, em particular, seu apoio e desejo de prover tropas para as operações *Enduring Freedom* e *Iraqui Freedom*.

Muitos governos latino-americanos não possuem a infra-estrutura legal para se oporem às ameaças transnacionais nem meios de segurança pública, inteligência

e militares para impor um controle eficaz sobre seus territórios. A interdependência econômica entre as nações da tríplice fronteira complica ainda mais o assunto. Por exemplo, 30.000 pessoas atravessam, diariamente, a Ponte Internacional da Amizade entre o Brasil e o Paraguai. Medidas de segurança mais ostensivas ou uma melhor fiscalização da lei do contrabando prejudica o comércio e irrita os turistas, os consumidores e negociantes.

Os representantes do Mercosul já discutiram meios para aumentar a segurança e facilitar o movimento de pessoas e comércio entre os países membros.<sup>13</sup> Em 2002, os países membros do Mercosul firmaram um acordo que facilitaria as viagens de seus cidadãos e a obtenção de vistos para residentes. O acordo também permite que contêineres comerciais não sejam inspecionados. O fato de essas fronteiras serem tão abertas é um convite para terroristas e dificulta, ainda mais, a segurança pública da região.

## **Capacidades Regionais para o Combate ao Terrorismo**

A América Latina deve usar os elementos militares, políticos, econômicos e de coleta de inteligência do poder nacional para cortar o sistema de sustentação do terrorismo. Entretanto, a maioria dos países da região não pode, por motivos econômicos, controlar suas fronteiras, negar refúgio aos terroristas nos territórios em que a ação governamental é deficiente, eliminar a lavagem de dinheiro ou restringir as habilidades operacionais dos terroristas.

As necessidades de recursos são grandes; os desafios fiscais são severos e as verbas disponíveis são insuficientes. As forças armadas e as agências de segurança pública da América Latina não estão bem preparadas e nem são usadas adequadamente para enfrentar redes terroristas. A constituição de muitos países latino-americanos proíbe o emprego de forças militares para a segurança interna. Lembranças das ditaduras militares das décadas de 70 e 80 não foram esquecidas, e o povo tem medo que essas ditaduras retornem caso haja uma expansão do papel militar. As agências de segurança pública não dispõem dos recursos nem dos treinamentos necessários além de serem notoriamente corruptas. A desconfiança entre as instituições militares e as de segurança pública impede uma coordenação de rotina.

## **Esforços dos EUA**

Os legisladores dos EUA ainda não atacaram as condições que atraem as pessoas ao terrorismo. Os EUA e seus aliados podem alcançar vitórias militares espetaculares; congelar as contas bancárias dos terroristas; cortar seus suprimentos de armas e capturar ou matar os organizadores terroristas, porém tais triunfos não são o suficiente para eliminar uma geração completa de extremistas que sofreram lavagem mental e que têm um ódio profundo do Ocidente e estão determinados a atacá-lo.<sup>14</sup> Para se chegar



William Mendel

*Viajantes provenientes do Brasil e do Paraguai entram na Argentina pela Ponte Internacional Trancredo Neves sobre o Rio Iguçu, formando filas para inspeção pela Gendarmeria Nacional.*

ao núcleo do terrorismo, os EUA e seus aliados devem assegurar-se de que as políticas e estratégias de contraterrorismo são equilibradas e claramente articuladas.

A finalidade da Estratégia Nacional para o Combate ao Terrorismo é identificar e eliminar as ameaças terroristas antes que alcancem as fronteiras dos EUA. Está escrito no documento que “A intenção dessa estratégia é parar os ataques terroristas contra os EUA, seus cidadãos, seus interesses e seus aliados e, finalmente criar um ambiente internacional hostil para os terroristas e para aqueles que lhes prestam apoio.”<sup>15</sup> Para se alcançar estes objetivos, os EUA e seus aliados devem agir para:

- derrotar os terroristas e suas organizações empregando todos os elementos do poder nacional: diplomático, econômico, de informações, de segurança pública, das forças armadas e de inteligência;
- negar aos terroristas patrocínio, apoio e refúgio, que lhes permitam existir, fortalecer, treinar, planejar, executar seus ataques; e barrar seus acessos ao território, fundos, equipamentos, adestramento, tecnologia e restringir sua liberdade de movimento;
- reduzir as condições básicas que os terroristas procuram explorar, tais como miséria, privações, negação dos direitos de cidadão e disputas regionais; e
- defender a soberania dos EUA, do território e dos

interesses nacionais no país e no exterior.<sup>16</sup>

A estratégia de contraterrorismo dos EUA para a América Latina, é essencialmente a mesma de forçar o inimigo a se retirar, usada durante o governo Reagan contra os esquerdistas e comunistas. A estratégia não aborda adequadamente as condições básicas que os terroristas exploram. Esta estratégia preventiva, de tolerância zero, apela para que os líderes regionais adotem os interesses de segurança dos EUA como se fossem seus.<sup>17</sup>

De uma perspectiva militar, a responsabilidade mais importante é executar o Plano de Campanha Estratégico de Guerra Global contra o Terrorismo. Por meio dos planos de cooperação para a segurança do teatro, os contatos de militar para militar fomentam uma cooperação bilateral e multilateral para promover os interesses de segurança dos EUA.

Numa recente estratégia, os EUA têm trabalhado com a Colômbia para proteger os campos de petróleo desse país contra a sabotagem da FARC. Entretanto, os Estados Unidos não têm nenhum plano de trabalho, a longo prazo, com as forças armadas da América Latina. Na maioria dos casos, os EUA não consideram as forças armadas da América Latina como jogadores-chave no cenário mundial, embora algumas tenham participado na Guerra do Golfo Pérsico, em operações de manu-



William Mendel

*Porto Iguazu, do lado argentino, localizado no encontro dos rios Iguazu e Paraná, tem acesso ao Oceano Atlântico pelo emprego de pequenos navios de carga. Em relação à foto, a Argentina está situada à esquerda, o Brasil à direita e o Paraguai no centro ao fundo. Uma placa na entrada do Porto diz: "Bem-vindo a Porto Iguazu, onde a história de nossa cidade começou, graças ao trabalho de nossos pioneiros. Assinado: Prefeitura, Porto Iguazu".*

tenção da paz da ONU e na Operação *Iraqi Freedom*. Apesar de o Departamento de Estado ter concluído que a América Latina tenha sofrido quase 40% de todos os ataques terroristas no Hemisfério Ocidental, ela continua sendo, com exceção da Colômbia, de baixa prioridade na estratégia de contra terrorismo dos EUA.

## Tendências Futuras

O mundo está enfrentando uma nova modalidade de terrorismo fundamentado nas convicções religiosas-extremistas-nacionalistas.<sup>18</sup> Enquanto os movimentos terroristas do passado eram constituídos por centenas ou milhares de membros, os novos grupos terroristas têm apenas poucos integrantes.

O novo terrorismo é mais radical, irracional e difícil de detectar. Antigamente, linhas bem definidas separavam terroristas de guerrilheiros ou criminosos e terroristas autóctones dos patrocinados pelo Estado, mas hoje, essas linhas tornaram-se imprecisas.<sup>19</sup> Grupos terroristas como o Al-Qaeda provavelmente têm acesso a armas de destruição em massa e usam métodos extremos, como os observados no *World Trade Center* e no Pentágono.

Grupos economicamente marginalizados e despojados de direitos civis são candidatos para serem explorados por terroristas. Os *piqueteros* na Argentina, os *cocaleros* (comerciantes de cocaína) na Bolívia, o

Movimento dos Sem Terra no Brasil, os *Pachakutik* (povos indígenas no Equador) os Círculos Bolivarianos na Venezuela, os camponeses no Paraguai são grupos étnica e economicamente oprimidos, cujo poder desestabilizador está crescendo, seus líderes estão ganhando proeminência política e podem ser suscetíveis aos apelos dos terroristas.

Não se sabe bem qual é o papel da tríplice fronteira na atração de grupos terroristas, mas a comunidade árabe e muçulmana da Cidade do Leste tem coletado fundos através da lavagem do dinheiro, tráfico ilícito de armas e drogas, contrabando e pirataria. Supostamente uma parte destes fundos é enviada para o Hezbollah e o Hamas em apoio aos atos terroristas contra Israel. Já houve também comentários que as FARC mantém uma presença na coleta de fundos na tríplice fronteira. Essa extensa rede terrorista financeira também se estende à Ilha Margarita (Venezuela), Panamá e Caribe.

A perigosa combinação na tríplice fronteira de vastas áreas onde a presença do governo é deficiente, miséria, atividades ilícitas, grupos sem direitos civis, forças armadas e agências de segurança civis mal equipadas e democracias frágeis é um convite aberto para os terroristas e aqueles que os apóiam. A atividade criminal desenfreada e o aumento de grupos despojados de direitos civis com potencial para colaborar com os terroristas são um desafio intimidante.

Hoje o terrorismo é transnacional e descentralizado. Para derrotá-lo é necessário apoio internacional com uma estratégia contraterrorismo multidimensional. A mal sucedida estratégia contra narcóticos da Colômbia demonstra que a ação unilateral não necessariamente erradica ou elimina o tráfico de drogas. O mesmo é verdade para o terrorismo. A ação unilateral no Afeganistão não eliminou a ameaça terrorista global. Sem uma dissuasão cooperativa e multilateral, as organizações terroristas simplesmente migrarão pelas fronteiras mais permeáveis para áreas menos investigáveis. Contudo que o terrorismo não as afete diretamente, as nações da tríplice fronteira darão prioridade às considerações econômicas, ao invés de preocupações de segurança, procurarão a prosperidade econômica e permanecerão relutantes em controlar mais as fronteiras ou impor novas restrições ao comércio e transporte.

As probabilidades do terrorismo na tríplice fronteira e em qualquer lugar na América Latina certamente não são um mito. A tríplice fronteira e várias outras áreas da América Latina emergirão como zona fértil para a procriação de terroristas e dos grupos que os apóiam. Isso só será evitado se os países da região fizerem mudanças nos seus sistemas judiciais, melhorarem seus programas

de segurança pública e suas capacidades militares, impuserem duras medidas contra a corrupção e cooperarem uns com os outros.

A probabilidade de terroristas do Oriente Médio operarem na tríplice fronteira e em qualquer outro lugar da América Latina merece um exame mais detalhado.

Os Estados Unidos somente poderão vencer a Guerra Global contra o Terrorismo se contar com parceiros regionais prontos e desejosos de tomar uma atitude preventiva e não apenas esperar pela ação dos EUA. Fechar instituições de caridade que fornecem dinheiro aos terroristas, prender os suspeitos e denunciar o terrorismo são atividades que só beneficiariam esses parceiros regionais.<sup>20</sup> Apenas uma diplomacia eficaz pode levar a esse comportamento. Segundo o Embaixador J. Cofer Black, coordenador do Departamento de Estado para contraterrorismo, “[Diplomacia] é o instrumento de poder que desenvolve uma vontade política e fortalece a cooperação internacional”. Através de intercâmbio diplomático, promoveremos a cooperação contraterrorismo com as nações amigas, melhoraremos as capacidades de nossos aliados, conduziremos a guerra contra o terrorismo e finalmente cortaremos os recursos dos quais os terroristas dependem para sobreviver.<sup>21</sup> **MR**

## Referências

1. John Price, "International Terrorism in Latin America, a Broad and Costly Security Risk," *InfoAmericas*, outubro de 2001, endereço eletrônico <[http://tendencias.infoamericas.com/article\\_archive/2001/1001/1001\\_regional\\_trends.htm](http://tendencias.infoamericas.com/article_archive/2001/1001/1001_regional_trends.htm)>, acessado em 2 agosto de 2004.
2. Rex Hudson, *Terrorist and Organized Crime Groups in the Tri-Border Area of South America*, Divisão Federal de Pesquisa, Biblioteca do Congresso (Washington, DC: Government Printing Office [GPO], julho de 2003), p. 53.
3. Anthony Faiola, "U.S. Terrorist Search Reaches Paraguay: Black Market Border Hub Called Key Finance Center for Middle East Extremists," *Washington Post*, 13 de outubro de 2001, p. A21.
4. Mario Daniel Montoya, "Israel Takes Special Interest in Triple Border Area," *Jane's Intelligence Review*, 13 de dezembro de 2001, pp. 13-14.
5. Mike Boettcher, "South America's Tri-Border Back on Terrorism Radar," CNN, 8 de novembro de 2002, endereço eletrônico: <[www.cnn.com/2002/WORLD/americas/11/07/terror.triborder/](http://www.cnn.com/2002/WORLD/americas/11/07/terror.triborder/)>, acessado em 2 de agosto de 2004.
6. *Ibid.*
7. Horacio Verbitsky, *Página 12*, Buenos Aires, Argentina, 26 de janeiro de 2003, p. 124. Versão da Internet. (Única informação recebida sobre a publicação.)
8. J. Cofer Black, Departamento de Estado, Coordenador de Contraterrorismo, Testemunho para o Comitê sobre Relações Internacionais, Subcomissão sobre Terrorismo Internacional, Não proliferação e Direitos Humanos, Câmara dos Deputados dos EUA, Washington, D.C., 26 de março de 2003, endereço eletrônico: <[www.house.gov/international\\_relations/108/blac0326.htm](http://www.house.gov/international_relations/108/blac0326.htm)>, acessado em 16 de agosto de 2004.
9. Martín Arostegui, "Chavez Plans for Terrorist Regime," *Insight*, 24 de dezembro de 2002, endereço eletrônico <[www.insightmag.com/global\\_user\\_elements/printpage.cfm?storyid=342429](http://www.insightmag.com/global_user_elements/printpage.cfm?storyid=342429)>, acessado em 2 de agosto de 2004.

10. The White House, *National Strategy for Combating Terrorism*, fevereiro de 2003, endereço eletrônico <[www.whitehouse.gov/news/releases/2003/02/counter\\_terrorism/counter\\_terrorism\\_strategy.pdf](http://www.whitehouse.gov/news/releases/2003/02/counter_terrorism/counter_terrorism_strategy.pdf)>, acessado em 2 de agosto de 2004.
11. Departamento de Estado, Gabinete do Coordenador de Contraterrorismo, "Latin American Overview," *Patterns of Global Terrorism 2000* (Washington, DC: GPO, 2001).
12. Departamento de Estado, Folha de Fatos sobre a Convenção Interamericana contra o Terrorismo, Washington, D.C., 31 de maio de 2002, endereço eletrônico <[http://usinfo.state.gov/is/Archive\\_Index/InterAmerican\\_Convention.html](http://usinfo.state.gov/is/Archive_Index/InterAmerican_Convention.html)>, acessado em 2 de agosto de 2004.
13. Mercosul, Mercado Comum do Sul, tem 4 membros permanentes (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e três membros associados (Bolívia, Chile e Peru).
14. Dore Gold, *Hatred's Kingdom: How Saudi Arabia Supports the New Global Terrorism* (Washington, DC: Regnery Publishing, 2003), p. 184.
15. Estratégia Nacional para o Combate ao Terrorismo.
16. *Ibid.*
17. Charles Knight, "Essential Elements Missing in the National Security Strategy of 2002," Instituto Commonwealth: projeto *Defense Alternatives Commentary*, Cambridge, Massachusetts, novembro de 2002, endereço eletrônico <[www.comw.org/qdr/0210knight.html](http://www.comw.org/qdr/0210knight.html)>, acessado em 16 agosto de 2004.
18. *Ibid.*
19. Walter Laqueur, *The New Terrorism: Fanaticism and the Arms of Mass Destruction* (Londres: Oxford University Press, 2000), p. 251.
20. Thomas Friedman, *Longitudes and Attitudes: The World in the Age of Terrorism* (Nova York: Alfred A. Knopf), p. 236.
21. Merle D. Kellerhals, Jr., "Foreign Terrorist List Vital in Global War on Terrorism," Departamento de Estado, 5 de Janeiro de 2004.

*O Tenente-Coronel Philip K. Abbott ocupa o cargo de Chefe de Seção no Grupo Militar do Exército dos EUA em Tegucigalpa, Honduras. Possui o título de Bacharel pela Norwich University, o de Mestre em Administração pela Kansas University, e é ainda graduado pela ECEME/EUA. Serviu em designações de comando e estado-maior no território continental dos EUA, América Latina e Europa.*